



**Resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso  
I Jornada dos Residentes de Medicina  
Área Temática**

**Nefrologia**



**IMPLANTE DE CATETER PERITONEAL PELA TÉCNICA DE SELDINGER GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA COM DOPPLER: DESCRIÇÃO DA TÉCNICA E ANÁLISE DE RESULTADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO**

**Autor(a):** Gabriela Lima Vieitas

**Eixo temático:** Nefrologia

**Orientador(a):** Amanda Orlando Reis

**Resumo:** A diálise peritoneal é um método dialítico domiciliar subutilizado, de baixo custo, que proporciona autonomia ao paciente, remove toxinas de forma contínua e preserva a função renal residual. Um dos principais limitadores dessa terapia é a realização adequada do implante do cateter de diálise peritoneal. O objetivo é descrever a técnica de implante de cateter de diálise peritoneal pela técnica de Seldinger (percutânea) assistida por ultrassonografia com Doppler, realizada pelo nefrologista, e avaliar os resultados de acordo com os desfechos recomendados pela ISPD. Este é um estudo observacional retrospectivo entre julho de 2021 e junho de 2024, com pacientes com doença renal crônica submetidos ao implante percutâneo de cateter de diálise guiado por ultrassonografia. A técnica modificada com ultrassonografia e Doppler permite avaliar a movimentação livre das alças intestinais, garantindo a ausência de processos inflamatórios ou aderências ao peritônio; localizar e medir a espessura do músculo reto-abdominal; identificar a artéria epigástrica; assegurar a visualização contínua da agulha durante o procedimento e, com auxílio do Doppler, monitorar o fluxo da infusão de solução salina intraperitoneal. Foram avaliados 22 participantes, dos quais 80% mantiveram a patência em 12 meses; 4,5% evoluíram com peritonite em 30 dias; 4,5% com sangramento com necessidade de hemotransfusão e outros 4,5% com lesão visceral; e nenhum paciente apresentou infecção no óstio ou túnel. A técnica de Seldinger modificada para inserção percutânea de cateter de diálise peritoneal em nosso centro apresenta uma taxa de sucesso elevada, é tecnicamente mais simples que a opção cirúrgica, menos traumática e oferece excelente taxa de sobrevida do cateter, conforme os alvos preconizados pela ISPD.

**ROTINAS MÉDICAS DO SERVIÇO DE HEMODIÁLISE DO HUPE: ACESSO VASCULAR**

**Autor(a):** Kherlon Cogo Zambon

**Eixo temático:** Nefrologia

**Orientador(a):** Joan Araújo Oliveira Moitinho

**Coorientador(a):** Camilla Cunha Correa

**Resumo:** O estudo aborda as práticas e protocolos de acesso vascular para hemodiálise no Hospital Universitário Pedro Ernesto, com foco nas rotinas aplicáveis a pacientes que necessitam de Terapia Renal Substitutiva. São apresentados os principais tipos de acesso vascular (fístula arteriovenosa, prótese e cateter venoso central), com discussão sobre suas indicações, vantagens e complicações associadas, como infecções e trombooses. O trabalho enfatiza a importância de um protocolo padronizado para o manejo de infecções relacionadas ao cateter, considerando critérios diagnósticos, tratamentos antimicrobianos e orientações sobre remoção ou substituição de cateteres. Também foram analisadas diretrizes de profilaxia e métodos de controle de infecção para garantir a segurança e a eficácia no tratamento de pacientes em hemodiálise. O protocolo proposto visa minimizar as complicações e melhorar o cuidado aos pacientes com doença renal crônica que necessitam de acesso vascular permanente.